HOMENAGEANDO O EXÉRCITO BRASILEIRO

José Leite Martins
(Da Facic)

Há 22 anos, sem interrupções, reúnem-se as Classes Empresariais Cearenses e o glorioso Exército Nacional, em solenidade idêntica a esta, de cunho cívico, cujo escopo é meditar no que podemos fazer, de mãos dadas, pela grandeza da Pátria comum.

A cada ano que passa, crescem as nossas responsabilidades nos destinos do país, que assume contornos de potência emergente, exigindo de seus filhos, civis e militares, maior soma de trabalho e exata acuidade para discernir os problemas que surgem, procurando-se com sabedoria e descortino as soluções adequadas e justas, que possam assegurar o bem-estar coletivo, em clima de segurança e progresso.

Ao Exército Brasileiro são as atriubuídas missões dificílimas. Paz interna, defesa da soberania nacional, salvaguarda das instituições, participação nos serviços comunitários e da infra-estrutura econômica e social, adestramento e formação cultural de seus corpos, além do culto de civismo e amor à Pátria.

Esses são, entre outros, os princípios basilares que norteiam a atividade do Exército Brasileiro. Em suma, um Exército que se origina do povo e visa a servir a Nação.

Os tempos evoluem, sem cessar. No Exército, aperfeiçoam-se as normas regulamentares; sofisticam-se os equipamentos bélicos, indo à automação e às armas nucleares; modernizam-se as estratégias de guerra; criam-se cursos de aprimoramento científico e cultural; intensificam-se as pesquisas nos vários setores da vida militar, mas, no fim de tudo isso,

permanece incólume o ideal de Caxias: a Pátria, acima de tudo.

Se para os militares esse é o fanal de sua missão, e a tônica de seu trabalho, para nós civis também se constitui o roteiro de nosso comportamento, pois, como Caxias — o grande Patrono do Exército — nós sabemos que a Pátria é o nosso próprio lar, sacrossanto. Ela está alicerçada no primado da Justiça e da Liberdade, da Ordem e Progresso e assentada no sentimento cristão que une o nosso povo há séculos e agora proclamado ao mundo, com ênfase, por Sua Santidade o Papa João Paulo II, em sua recente estada em nosso País, cujos pronunciamentos revelaram tratar-se de um Sábio e Predestinado, iluminado pelas bênçãos divinas.

As Classes Empresariais, nesta solenidade, quando rendem sincera homenagem à Semana do Exército, desejam enfatizar sua alta preocupação com respeito aos problemas que afligem o País.

O Brasil, sobretudo a partir de 1964, procurou novas dimensões e buscou reformas estruturais do mais alto significado e ressonância social.

Desenvolveram-se esforços enormes para que a Nação pudesse alcançar o **status** de potência emergente, buscando e conseguindo, em grande parte, solução para problemas sérios, relacionados com a criação de novos empregos a fim de atender a uma população que cresce desmesuradamente; saúde e educação; transporte; energia; comunicação; água e saneamento; ciclo nuclear; defesa militar; reforma administrativa; habitação; melhor distribuição de renda; tecnologia sofisticada, adotando-se uma política agressiva com o objetivo de aumentar a produção e a produtividade na indústria, na agropecuária e no setor terciário.

Metas de tamanho porte e complexidade, para um país carente de recursos, teriam de implicar em distorções econômicas e sociais. E aí temos, intranqüilizando o país, uma dívida externa vultosa; processo inflacionário alarmante e que não pode ser julgado às pressas sob pena de recessão, de conseqüências imprevisíveis; estatização gigantesca, nem sempre positiva, de setores básicos da economia nacional; desequilíbrio acentuado no balanço de pagamentos, agravado pela ganância da OPEP; concentração industrial no Sudeste altamente nociva a outras regiões; descontinuidade clamorosa em planos e programas; enfim, um elenco de situações difí-

ceis, geradas pelo processo evolutivo e também por erros, omissões e despreparo de dirigentes da alta cúpula administrativa.

O Nordeste, com sua frágil estrutura econômica, estigmatizado por ecologia adversa, absorve em elevada dose o impacto desse descompasso. Daí, a nossa grande preocupação — muitas vezes transmudada em revolta — com os sofrimentos de mais de 33 milhões de habitantes desta parte do território brasileiro, ávidos por um programa federal, de amplas proporções, que nos dê a impulsão necessária para o progresso auto-sustentado. Programa sem quebra de continuidade e com recursos garantidos para a execução dos cronogramas estabelecidos.

Diante desse panorama, nacional e regional, as classes empresariais ficam preocupadas, mas não se tornam pessimistas e desalentadas, porque olham para a potencialidade de riqueza do país e confiam na capacidade de seu povo. E, em oportunidades como esta, trazem sempre a mensagem de fé que podemos remover óbices estruturais e conjunturais e encontrarmos uma fórmula que conduza a Nação a progresso sem distorções, ensejando o bem-estar da comunidade. Basta, para tanto, que haja uma conscientização geral de responsabilidade, aglutinando-se governantes, lideranças políticas, classes militares e produtoras, intelectuais e operários, em um movimento de elevados propósitos, debatendo, discutindo e aprovando um Plano de Ação Nacional, respaldado pela união de todos, que possa integrar o Brasil, em período de incessante prosperidade.

Mas, meus senhores, o objetivo primordial das minhas palavras é dizer da procedência desta homenagem ao Exército Brasileiro. Faço-o, em síntese: é uma solenidade de confraternização, ao ensejo das comemorações do DIA DO SOLDADO, iniciada em 1958 pela UNIÃO DAS CLASSES PRODUTORAS, ao tempo em que era Comandante da 10.ª Região Militar o saudoso General Inimá Siqueira, passando depois a ser promovida em conjunto por todas as entidades de classe empresarial do Estado.

Desse modo, e mantendo prazerosamente a tradição, estamos hoje novamente reunidos, irmanados no culto à Pátria e na reverência à figura marcante de Caxias.

Em nome dessas entidades empresariais eu solicito a V. Exa. General Alacyr Frederico Werner, Comandante da 10.ª Região Militar, que se digne de receber, e também torná-la

extensiva aos seus dignos comandados, a nossa cordial saudação e a segurança de nossa admiração e apreço à patriótica atuação do Exército Brasileiro.

(Palestra pronunciada no auditório da FACIC na homenagem prestada pelas classes empresariais do Ceará, no dia 21/08/80 ao Exército Brasileiro).